ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fórs do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAZÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Ovar, 14 de Dezembro de 1907

Caminho a seguir

No decurso dos ultimos oito dias factos e occorrencias produzidos quer nas altas regiões officiaes quer na esphera de acção local vieram corroborar á clarividencia as asserções por nós feitas no artigo *acclarações* e definir completamente a nossa situação politica. Duvida alguma resta de que o dirigente do partido regenerador que em seu chefe se arvorara e como tal era indicado, abjurando a fé politica em que se baptisára ao assentar arraias entre nós, se fliou no partido *franquista* sem que de tal facto anomalo conhecimento algum fosse dado, official ou particularmente, quer aos seus amigos quer aos conselheiros Julio de Vilhena e Campos Henriques, chefe honorario da politica local, que, dias depois do *diz-se* ainda o encarregára de uma missão politica, qual fóra a de representar o partido local na recepção ao nosso novo chefe por occasião da sua vinda ao Porto, acompanhado do estado maior do partido, afim de assistir ás funebres homenagens prestadas á memoria de Hintze Ribeiro.

E' pois um facto; e, sem lhe querermos medir as consequencias, apenas lamentamos a causa determinante d'esse inexperado acontecimento dadas as responsabilidades que a situação do nosso ex-correligionario havia creado perante os seus amigos e os marechaes da politica regeneradora.

Todavia cada qual encara esta sciencia governativa pelo prisma que melhor entende.

E' até bastante vulgar e comeginho a grande maioria dos ingenhos servir de degrau ás desmedidas ambições de muitos. Está na ordem das conveniencias pessoas a que um grande numero apenas mira.

Veze ha em que se pesca nas aguas turvas, mas tambem outras e quantas se deparam em que, ao furar, se quebram as contas!

E' um jogo manejado com melhor ou peor pericia mas cuja solução depende da sorte. Quando ouros é triumpho ordinariamente ganha-se.

Sempre que nas grandes batalhas as balas inimigas fazem baquear o general em chefe do exercito aguerrido e combatente certo é que a primeira impressão é de desanimo e, a prolongar-se, prejudicaria o exito da pugna. Passados porém os primeiros momentos, encarado de frente e a sangue frio o perigo eminente que pôde fazer periclitar a justa e santa causa porque se combate, cumprido o indeclinavel e sagrado dever de dar sepultura ao morto, logo do *estado maior* se destaca um não menos valoroso, embora mais incognito, official que, reconhecendo o perigo originado pela indecisão no accezo da lucta, falla aos seus camaradas, insuffla-lhes alento, faz-lhes vibrar as cordas patrioticas e, ouvido o conselho sensato e pendente dos seus camaradas, assume as reideas do commando, redobra de energia e actividade, encarna-se na ideia patriotica que determinou o recontro dos exercitos combatentes e, com nova e afortunada tactica, quantas vezes triumpho e vence uma pugna que a morte do seu general pozéra, momentaneamente, em situação mui indecisa e algo perigosa.

Tambem nós, o grande exercito regenerador que um grande general nos legou forte, disciplinado e bem experimentado nas pugnas, não podemos nem devemos morrer lá porque nos abandonou um logar tenente, cuja resolução deploramos e cuja ausencia sentimos, mas de que não nos arreceamos, por isso mesmo que temos elementos de vida bastantes para proseguir na lucta e desempenhar a missão que nos compete no nosso meio social.

Tambem nós, talvez mais libertos, poderemos congregamos elementos dispersos e preponderantes, refazeremos da indecisão dos primeiros momentos e, por meio de nova e bem orientada tactica, avolumarmos o grosso do nosso estado maior, habilitando-nos n'este interrégno de paz a pre-

pararmos e a municarmos devidamente as nossas forças aguerridas por fóma a podermos, airosa e bizarramente, entrar na primeira lucta partidaria.

Não nos falta para tanto boa vontade e energia, nem a confiança e a prometida força do nosso chefe e dos seus marechaes.

Necessitamos porém de arrear para bem longe a fóma e caracter autocratico de que vinha enfermado o nosso partido local. Urge democratical-o, visto que é um partido liberal que pôde e deve pugnar pelas regalias populares, por fóma que a elle se acolham todos quantos desejam e querem reconhecer a soberania popular e pugnar pelos vitaes interesses do concelho em que exercemos a nossa esphera de acção e cujo destino não nos pôde ser indifferente.

Eis o caminho a seguir. De resto... *le roi exmert vine le roi.*

As reuniões do blóco

Com larga e selecta representação da provincia realizaram-se no dia 8 do corrente em Lisboa as preannunciadas reuniões dos dois partidos opposicionistas por que é constituido o blóco liberal monarchico. A' rua dos Navegantes, palacete do snr. conselheiro José Luciano onde funcionou a assembleia progressista e á Junqueira, palacio do snr. conde de Folgosa, aonde teve logar a assembleia regeneradora, accorrem centenas de pessoas deixando ver os vastissimos salões regorgitados de influencias partidarias que de todo o Paiz foram perante os marechaes dos seus partidos expôr liberrimamente as suas opiniões perante a actual situação do Paiz provocada pela dictadura.

Não nos permitem as duras e despoticas leis por que no actual periodo se rege a liberdade do pensamento dizer-nos aberta e claramente o que n'esses congressos politicos se passou. Os pallidos e mui longinquos reflexos já pela imprensa diaria hão sido relatados e porisso nos abtemos da sua reprodução.

Todavia podemos asseverar que entre as duas correntes, ambas liberas mas uma menos radical do que a outra, houve o assentimento completo á nova fóma de futuros governos.

Bem assente ficou o programma commum com que cada chefe se

apresentará ao Rei quando as circunstancias politicas occasionaes determinem a sua chamada ao poder.

D'ahi o indiscutivel, e cremos que proficuo, resultado do blóco liberal.

Outro de não menos importancia foi o conhecimento directamente conseguido pelos chefes e estados maiores dos partidos da attitude dos seus correligionarios provincianos que se rezume na consubstanciosa phrase de um dos mais distinctos oradores da assembleia regeneradora: *somos ainda monarchicos e por isso queremos que os marechaes do nosso partido se compenetrem da necessidade de impôr ao chefe do poder executivo as clausulas de governo aqui assentes unanimemente senão... não.*

Para assistirem ás reuniões dos seus partidos foram expressamente a Lisboa, por parte dos progressistas, o dr. Soares Pinto, seu chefe local, e por parte dos regeneradores, o dr. Antonio Sobreira, nosso director politico e o nosso bom amigo Isaac Silveira.

As exequias solemnes

Alguns trechos do discurso pronunciado pelo regio. pregador Francisco Patricio

O esquecimento, que é o mais triste espolio e o mais desolante legado da morte, não attinge os que bem mereceram da patria, os que evolucionaram a civilização e foram decididamente uteis á humanidade. O que n'elles havia de mutavel e accidental, os impetos, as paixões, as crises de nervos, essas cordas sempre em vibração, tudo se dissipa com o sôpro da morte, porque parece que esta levou na voragem as hesitações e as duvidas, os desvios de orientação e as incertezas, os desalentos e as fraquezas, para deixar na lembrança dos sobreviventes a unidade dos ideaes porque combatem os homens superiores e exprimem a sua inolvidavel utilidade, a sua legitima gloria. A superioridade com que sobrenadam n'essa corrente em que tambem vogaram defeitos e erros, como é natural á nossa natureza contingente, reconhece-se e mais ainda se aprecia quando o gladio da morte fêre e a espada da justiça fulgura aos limpídos e serenos clarões da eternidade. Assim a morte é uma transfiguração que faz do tumulo um Thabor e troca as funerias sombras em resplendores de gloria!

Eis o que succede, no momento actual, n'esta occasião. Hontem discutia-se a acção, que Hintze Ribeiro tinha na politica portugueza;

avultavam-lhe os defeitos para combater-lhe os prestimos; hoje, abatidas as bandeiras dos partidos e acalmadas as paixões que mais agitam os arraiaes politicos, quanto mais sentimos a falta d'este homem eminente, tanto mais a patria reconhece o vacuo immenso que elle deixa no nosso meio social: assim já podemos contemplar com serenidade a sua biographia.

II

O que foi o seu curso notavel, coroado pelo exito mais glorioso, annuncia-nos o que seria o advogado, o jurisconsulto, o orador, o caudico; condições em que abriu banca em Ponta Delgada e depois seguiu a adquirir um nome laureado no fóro em Lisboa.

E se ahi permanecesse!... Se d'ahi o não viessem arrancar as seducções da politica!... Quem sabe a feição com que a fortuna lhe sorriria mais calma e dadivosa de modo que, ao terminar os dias da vida, a familia e os amigos encontrariam no bolso do morto quantia superior a 1\$500 réis.

Mas o enthusiasmo pela causa publica e o ardente desejo de ser util ao paiz levaram-no a acceitar a candidatura, em 1878, pelo circulo da Ribeira Grande, vindo a fazer estreia oratoria na camara com a brilhante defeza da sua eleição. Estava delineada a sua carreira e traçado o seu destino! E n'este primeiro passo, n'esta estreia parlamentar, ha uma viva comparação com o grande A. M. Fontes Pereira de Mello: pois começou tambem assim.

A fórma oratoria que tão habilmente escolheu e as faculdades tribunicias que desde logo ostentou, haviam de o destacar nobremente na Camara, conduzil-o depois ao governo e eleva-lo até ser considerado o primeiro orador parlamentar do seu tempo; porque para Hintze Ribeiro, a oratoria não era o artificio de arrancar momentaneos e efeitos estereis, mas a arte de convencer illucidando, de combater constituindo e de edificar consolidando. Não se prendia exageradamente ás graciosidades da fórma que deleita, como se votava á severidade da argumentação que impõe uma verdade, estabelece uma formula, vindica um principio.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Assumptos theatraes

Iniciaram-se com effeito no preterito domingo as pre-annunciadas sessões do Cinematographo Pathé, a cujas fitas tem sido assaz admiradas pela sua perfeição, embora nos primeiros dias fossem prejudicados os seus effeitos pelos continuos desarranjos occasionados no motor e devidos mais á impericia do electricista do que á perfectibilidade da machina.

E' certo porém que esses inconvenientes foram remediados e desde quinta-feira para cá o Cinematographo funciona com a maxima perfeição tendo as sessões decorrido sem novidade de maior monta e agrado sobremodo.

A grande variedade de fitas selectamente colleccionadas permite que em todas as sessões se apresentem novas peças comicas, dramaticas ou sacras o que não é de só-nenos importancia para os amadores d'este genero de passatempo.

Hoje, segundo nos consta, have-

rá tres sessões sendo a primeira ás 5 horas da tarde, a segunda ás 7 e a terceira ás 8 1/2 da noite.

Os preços são:

Camarotes para 5 pessoas. 600 réis.
Plateia 120 >
Galerias. 70 >

O imposto do sello é a cargo da empreza.

*

Está definitivamente assente o espectáculo de gala para o dia primeiro de janeiro. Será elle constituído pelo drama em 4 actos *O Judeu*, peça que se recommenda, quer pela fórma litteraria, quer pelo enredo. Será posto em scena vestido a rigor para cujo fim se está entendendo a troupe de amadores com um dos mais importantes guarda-roupas do Porto. Seguir-se-ha a engraçadissima comedia *As Duas Gatas*, uma verdadeira fabrica de gargalhadas despertadas pelo chiste da constante avalanche de qui-proquos de que a peça está recheada. Fechará o espectáculo uma pequena sessão do Cinematographo constituída por uma só fita, amavel e obsequiosamente cedida e escolhida pela respectiva empreza para esse dia.

Consta-nos que se pensa em illuminar todo o theatro a luz electrica n'essa noite entre nós sempre festiva o que, indubitavelmente, ha-de concorrer para dar maior realce ás graciosas toilettes das nossas gentis damas e donairosas tricaninhas.

Vão já bastante adeantados os ensaios do *Judeu*, e ha já a certeza de que as distinctas artistas Urbana Ribeiro e Izabel Pinto, acceitaram os papeis que lhe foram confiados. Tudo faz presumir uma bella noite na nossa sala de espectaculos no dia primeiro de janeiro.

Consortios

Na igreja matriz effectuou-se hontem de manhã o enlace matrimonial do snr. Manoel Augusto da Cunha Lima com a menina Maria da Gloria Duarte Faneco, filha do nosso presado assignante snr. Antonio Rodrigues Faneco.

Tambem se consorciaram no dia 12 a menina Maria José Marques dos Santos, filha do snr. Bernardino Marques de Pinho, e o snr. Antonio Gomes Rico.

Aos noivos desejamos um futuro cheio de todas as felicidades de que são dignos.

Juros d'inscrições

Principia amanhã na recebedoria d'este concelho, o pagamento do juro das inscrições e coupons relativo ao 2.º semestre do corrente anno.

Esse pagamento effectuar-se-ha todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Contribuições do Estado

Pela recebedoria d'este concelho foram mandados affixar editaes prevenindo os contribuintes de que se abre o cofre por espaço de 30 dias, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1908, para cobrança voluntaria das contribuições do Estado, pedial, industrial, renda de casas e sumptuaria e de juros, respeitantes ao corrente anno.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Tem hoje logar pelo meio dia na sala das sessões da respectiva direcção a eleição dos corpos gerentes d'esta corporação para o futuro anno de 1908.

Novenas

Principiam amanhã pelas 6 horas da manhã na igreja matriz proseguindo até ao dia 24, vespera do Natal, as novenas do Deus Menino, mais conhecidas pelas do *Infante Suavissimo*, as quaes constituem para o rapazio, que a ellas costuma concorrer em grande numero, uma alegria estonteante.

Fallecimentos

Falleceram na preterita semana: Em Albergaria-a-Velha o pae da snr.ª D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, zelosa professora official da escola Conde de Ferreira d'esta villa.

E em Agueda o pae do nosso amigo e digno escrivão de direito desta comarca, Amadeu Soares Lopes.

A's familias enlutadas o nosso cartão de pesames.

Real aperitivo

D'esta excellente marca de vinho do Porto, que tão recommendavel é, são agentes em Ovar os snrs. Francisco de Mattos, da Praça, e Manoel de Mattos, da Póça.

Luz electrica

A Camara Municipal d'este concelho abriu novamente concurso por espaço de 20 dias para a adjudicação da illuminação publica da villa a luz electrica.

E' ponto assente que um dos concorrentes é o snr. James Searle, representante d'uma companhia ingleza.

Notas a lapis

Passaram seus anniversarios natalicios:

No dia 9, o nosso amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

No dia 13 o snr. Manoel Antonio Lopes.

E no dia 14 o nosso velho amigo snr. Eduardo E. yrio Ferraz d'Abreu.

E no dia 19 passa o do nosso amigo Manoel d'Oliveira Soares.

As nossas felicitações.

—Deu á luz em Aveiro, com feliz exito, uma creança do sexo feminino, a snr.ª D. Irene Ferraz Cunha, extremecida esposa do nosso amigo Antonio Cunha.

Felicitando seus paes, appetecemos uma existencia virtuosa á recém-nascida.

—Após uma estada de alguns dias n'esta villa, onde vieram de visita a sua familia, partiram no dia 6 para Lisboa o snr. Manoel Rodrigues da Silva e esposa.

—Partiu no dia 2 para Lisboa acompanhado de sua mãe e filho, afim de seguirem viagem para o Rio de Janeiro, o snr. Joaquim Campos, que, embora fosse um estranho, conquistou muitas sympathias durante as suas curtas estadas n'esta villa.

—Partiu no dia 5 para Estarreja com sua esposa o snr. J. E. Carvalho d'Almeida, digno director da escola movel agricola «Conde de Sucena».

—Regressou hontem de Lisboa o nosso apreciavel amigo Antonio Valente d'Almeida.

—Esteve domingo passado entre nós o nosso bom amigo Francisco Marques da Silva, digno escrivão-notario em Aveiro.

Grupo Dramatico d'Amadores (Boa União)

Hoje, no Largo Almeida Garrett, realisa-se uma récita em beneficio do cofre d'este Grupo, cujo programma é o seguinte:

Comedia em 1 acto—*Os dois estroinas*.

Personagens—Arthur, estudante, Monteiro; Alfredo, estudante, Neves; Simplicio, brasileiro, Souza.

Uma cançoneta, por J. Souza.

Comedia em 3 actos—*O tio Pancraccio*.

Personagens—Pancraccio, tio, Souza; Julio, sobrinho, Neves; José, creado, Monteiro; Gregorio, estalajadeiro, Marques.

Uma cançoneta, por J. Souza.

Este programma pôde ser alterado por qualquer caso imprevisto.

Preços: Cadeiras, 200 réis—Geral, 100 réis.

Principia ás 8 horas da noite.

CHRONICA

(NOTA LIVRE)

Para iniciar estas humildes notas de critica mansa e phantasia suave, eu desejava abordar algum assumpto interessante, em que podesse builar com o meu grosseiro cinzel de estylista de via reduzida, phrases d'uma elegancia suprema, e exprimir d'essa forma brilhante (?) ideias superiores e aspirações definidas. Confesso a minha ambição. Para a satisfazer, li uma folha estrangeira, folheei uma revista litteraria e busquei no indice d'um compendio de *Philosophia* (que pavô!) um assumpto em que me fosse dado mostrar as galas do meu estylo... de jornalista barato e a fecundidade assombrosa (ai, mana!) da minha congenitamente cerebração.

Por um triz, lhes ia fallando de politica ou d'amor. Felizmente senti no momento o meu pensamento tão vasio de ideias novas e scintillantes sobre taes assumptos,—que n'um dia feliz abordarei—que me resolvi a privar os leitores d'essa estopada e a trazer para estas notas passageiras as impressões d'um facto mais caseiro e menos sensacional: a prova d'um fato que hoje realisei no meu alfaite.

E' natural que os leitores achem que o assumpto destoa, mas podem crêr que essa prova, na sua apparencia um facto banal da minha vida particular, me veiu despertar commentarios, que se não são ponderosos, são pelo menos dignos de figurarem n'uma chronica ligeira. Senão vejam.

Eu sou muito desprendido d'essas trêtas banaes e risiveis, que se prendem com uma coisa medonha a que se chama—a Moda. Não tinha duvida nenhuma em regular os meus chapéus, os meus *paletós*, as minhas gravatas e os meus colletes de phantasia pelo ultimo figurino d'importação, mas, se de annos a annos eu me lembro de me ajustar a essas conveniencias de vestuario,

é com uma estupefacção, que não occulto, que todos os dias estou a verificar que pelos caprichos inexplicaveis da tal senhora Moda, esses colletes, essas gravatas, esses *pale-tós*, que eu julgava o *dernier cri*, são substituídos por outros. Que tremenda arrelia isso seria para mim, se eu não tivesse d'antemão tomado a sensata resolução de me não ralar com essas coisas!

Ha dias comprei n'uma camisaria, por um preço muito puxado umas gravatas de sêda, de varias côres, muito estreitinhas e curtas. Disse-me o camiseiro serem a... *ultima moda*. E realmente, para o meu collete d'abertura superior estreita, as gravatas estavam a matar.

Pois bem. Vou hoje provar um *frak*, que tenciono usar muito no inverno actual. Levava uma das taes gravatas. Visto o collete, e com espanto verifico que as extremidades da gravata ficavam pendentes, de fóra, a descoberto, porque a abertura superior do collete era larguissima.

Refilei com o alfaiate. Pois elle fazia-me um collete com tão larga abertura! Haveria eu de deixar de usar umas gravatas tão *chics*, tão *dernier cri*—e que sobretudo me haviam custado tão caro!

O homem sorriu. O maroto achava-lhe graça!

Refilei mais forte e exigi que me fechasse mais o collete. Então o illustre *tailleur*, n'um gesto de supremo desdem pela minha ignorancia d'*aquellas coisas*, repontou:

—V. Ex.^a não está a par da Moda. Por nada d'este mundo, eu lhe fecharei mais o collete em cima. Não quero que se diga que do meu *atelier* saem obras imperfeitas e fóra de Moda.

Respondi-lhe mal, e declarei, arremessando o collete, que ou elle m'o corrigia, como eu queria, ou o levava o diabo, a elle, aos officiaes, ao collete e ao *atelier*!

E sahi, impavido, sereno e altaneiro, com a face pallida d'um diplomata que vem de formular um *ultimatum*.

O snr. meu alfaiate ou se decide por mim, que sou um freguez, ou pela Moda, que não sei quem é, nem para que serve!

Frio, desapaixionado e reflectido, hoje que tão intrincados problemas de necessaria resolução se nos apresentam na vida social e no mundo scientifico, eu não sinto vontade de rir, ao pensar que existe quem dedique exclusivamente a sua actividade a esse monstro de convenção e banalidade que se chama — a Moda!

E tanto pobresinho, tanto doente, tanto miseravel—por esse mundo fóra!

Resta saber quem é mais miseravel: se o desgraçado, o pobre, o tuberculoso, o faminto; se o adorador da Moda.

Se aquelles são pobres de pão, estes são pobres d'espírito.

Triste verdade, que nos enche de desalento o coração, e nos faz brotar aos labios esta phrase tão cheia de realidade:—Tanta miseria por esse mundo!... Miseria de corpo e miseria d'alma!

Porto, 7 de dezembro de 1907.

Mendes Corrêa, Filho.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 11 de dezembro

Pelas 5 horas da tarde de segunda-feira ultima constou-me que se da-

va um borbórinho ahi para os lados do *Mama na Burra*; e dirigindo-me logo a esse local pude interrograr algumas pessoas que me explicaram: «E' um patife, um intrujão, que veio para aqui corrido não sabemos de d'onde para dar cabo d'esta freguezia com os seus planos diabolicos contra os bons costumes, arrebanhando fracas e indefezas mulheres, com prédicas descaradamente indecentes e tórpes, intrigando tudo, a tudo mentindo e falseando n'uma apostazia de malvado sem os menores escrúpulos de qualquer sombra de consciencia, estando assim a grangear terriveis adversões que mais dia menos dia o levarão a ser corrido como lobo carnívoro e esfaimado que desce arrogante aos povoados».

Fiquei edificado. O povo estava escandalizado contra o *Mama na Burra* que decerto se tinha refugiado em sitio aonde não havia figueiras, porque o intuito d'alguns é dependural-o n'uma log que o cacem em modo. *N'éja nós* que lhe não queremos tanto mal; mas só pedimos a Deus que leve para bem longe semelhante endemonianhada creatura.

—Até que emfim parece terminada a polemica sobre a apostazia politica do snr. abbade d'Esmoriz travada entre este e o snr. dr. Sobreira nos periodicos *Jornal d'Ovar* e *Discussão*, sendo opinião geral de que a razão esteve sempre do lado do snr. dr. Sobreira.

—No domingo ultimo era aqui esperada com anciedade a *Discussão* para se apreciar a resposta ás calumnias do snr. abbade de Esmoriz publicadas no penultimo numero do *Jornal d'Ovar*, cuja resposta excedeu toda a nossa expectativa pois n'ella se continha a carta do ex.^{mo} snr. Leopoldo Machado, ex-governador Civil d'Aveiro, na qual este snr. desmentia tudo quanto o snr. abbade dizia em defeza das accusações justissimas publicadas pelo snr. dr. Sobreira na *Discussão*, provando-se assim que aquelle rev. snr. mentiu com todo o descaro e calumniou com a maior das desvergonhas quem lhe havia dado a mão, a quem o agasalhou junto do coração e por elle fóra mordido com a mais negra das ingratições!

Não lhe bastará uma tão salutar lição?! Continuará a envergar a penna com a mesma mão com que pega no calix e na Hostia?

Praticará mais esse sacrilegio?

E' muito provavel. E não me admirarei se o povo correr a cacete um tal padre, cujo officio parece mais de barulhos e contendas que do *munus* do seu mister.

—Estavam para ser julgados no Venerando Tribunal d'esta comarca trez individuos accusados de offensas corporaes n'um *mandante* da companhia da nossa costa; mas como o advogado, a quem estava confiada a defeza, depois de ouvir algumas testemunhas que o não satisfizeram, achou-se incommodado, pediu ao snr. juiz para a causa ser addiada, o que s. ex.^a deferiu ficando o julgamento para o dia 18 do corrente.

Sem querer, de modo algum, melindrar o snr. Advogado permitto-me fazer-lhe aqui uma pergunta. Então nem só o signatario d'esta correspondencia apresenta attestado de doente quando é testemunha n'esse Tribunal como v. g. o apresentou ha tempos e s. ex.^a houve por bem dizer que era de má fé, e pediu ao snr. dr. delegado para lhe passar mandato de captura, que, graças a Deus, se não realizou?!

—Informam-me que o snr. abbade de Esmoriz se promptificou a punir por varios individuos de Macêda, na campanha que movem con-

tra o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Martins, muito digno abbade d'essa freguezia, mediante o seu juramento na questão da lemarcação entre as duas freguezias Cortegaça e Esmoriz.

Tudo nos leva a crêr que os taes individuos disseram uma coisa por outra, falseando as suas consciencias, pois que se assim não fôsse se deixariam de tantas questões ordinarissimas e de guerrear acintosamente o snr. abbade Martins, que como parcho, padre e cidadão sabe muitissimo bem cumprir com os seus deveres, o que outro tanto se não pôde dizer de outros que estão muito abaixo de S. Ex.^a.

A. & M.

Annuncios

ARREMATACÃO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 26 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de pôr em praça para ser arrematado e entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução hypothecaria que Antonio Rodrigues Branco, solteiro, maior, proprietario, do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, move contra José Alves Vieira e mulher Anna Alves de Jesus, do logar do Arrabalde, freguezia de Esmoriz, o seguinte predio:—Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, no Arrabalde, de Esmoriz, avaliada em 305\$000 réis. Da quarta parte d'este predio é usufructuaria vitalicia Luiza Marques de Faria, viuva, e teem o direito d'habitação n'uma das casas do mesmo predio, emquanto se conservarem solteiras, Maria Marques Faria e Philomena Marques de Faria, residentes no dicto logar do Arrabalde, de Esmoriz, tendo sido o predio avaliado com aquelles encargos abatidos. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e bem assim os herdeiros do fallecido José Alves Vieira, solteiro, morador, que foi, em Santa-Cruz, da mesma freguezia de Esmoriz, credor inscripto no registo pela quantia de 234\$000 réis, ao juro annual de seis por cento, livre de despesas.

Ovar, 3 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(628)

Editos de 30 dias

2.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar e cartorio do escri-

vão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados Maria Joaquina d'Oliveira Valente e marido, cujo nome se ignora, e Antonio Joaquim Gomes Coelho, casado, aquelles ausentes no Rio de Janeiro e este no Reino, todos em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna d'Oliveira Valente, que foi, do logar da Boavista, freguezia d'Esmoriz e em que é cabeça de casal o seu viuvo João Gomes Coelho, d'ahi e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 2 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(629)

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel de Sá Ribeiro e Alvaro de Sá Ribeiro, ambos solteiros, menores puberes, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico por obito de seu pae Manoel de Sá Ribeiro, morador, que foi, na rua da Oliveirinha, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 3 de dezembro de 1907.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(630)

VENDE-SE UMA CASA, por motivo da retirada de sua dona, situada na rua de Santo Antonio. Quem pretender dirija-se a **Maria José Carneiro**.

CÃO PERDIGUEIRO

Desappareceu um novo, côr de café e branco, que dá pelo nome de Nero. Pede-se o favor a quem o tenha de o entregar a seu dono Manoel Regueira, d'esta villa.

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

19, RUA D'ASSUMPCÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,52	8,36	
	6,59	8,38	—	
	8,49	—	10,9	
TARDE	—	—	—	Expresso Tramway Rápido luxo Tramway Correio
	2,45	3,59	4,37	
	3,40	5,16	—	
	5	—	6,16	
	5,34	7,22	8,17	
	8,44	10,10	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Tramway
	3,54	4,51	8,32	
	5,45	6,24	7,47	
	—	7,20	9,1	
	—	10,10	11,54	
TARDE	—	—	—	Rápido luxo Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	2,2	—	3,19	
	—	5,35	7,17	
	5,33	6,18	7,46	
	9,53	—	11,16	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boizas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

de cosinha e copa

por **CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis
Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal a 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede na empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE **Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL
DE **Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Descendentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dccionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruudose e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE **JOSE BASTOS**

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 28

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . . . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estu-fiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza